



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A' Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

SABADO

11 Janeiro - 1969

1919

N.º

Ano XXXVII - Setembro 1968

(AVENÇADO)

Publicado pela C. de Cultura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones, 929113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS

Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 921166

Haverá Lugar a Delongas?

por MARTINS GOMES

A vida administrativa nacional está a passar apressadamente para um ritmo mais acelerado, cujo exemplo parte de cima, e a que todos os órgãos se devem sujeitar, sob pena de traírem os interesses comuns.

A palavra de ordem do novo chefe do Governo assim no-lo diz com toda a expressão, competindo a todos nós, acompanhar e colaborar com a mais sincera devoção patriótica.

Não há lugar para delongas, nesta época vertiginosa da vida, em que tudo se processa com a maior rapidez possível, para dar satisfação aos anseios que assoberbam a mentalidade actual, numa legitimidade que é pertença de todos.

Parece, por isso, que os problemas fundamentais das terras e dos povos deverão ser encarados sob o signo da velocidade, na medida em que nos dispuzermos todos, de igual modo, a arrancar em marcha firme e cadenciada, para a valorização de tudo quanto é válido.

As riquezas têm que ser aproveitadas em toda a sua potencialidade, para que a vida económica das gentes mais humildes e trabalhadoras deixe de ser um martirólogo, e atinja, na plenitude, a dignidade que lhe é devida.

Talvez não seja despropositado dizer-se algo sobre um dos muitos problemas espinhenses, sobre o qual recaem

as nossas considerações, até porque sentimos e vivemos a angústia que há tantos anos dilacera o coração desta hospitaleira Terra.

Julgamos ser oportuno um movimento sólido, entusiástico, bairrista, e, até mesmo, ao nível distrital, para se saber e encaminhar boas demarches, no sentido de que qualquer coisa se faça em Espinho, quando da montagem das novas linhas férreas.

Em nossa opinião, parece não haver tempo a perder para uma ou mais idas a Lisboa, pedir e expor com objectividade, o drama das passagens de nível para automóveis e peões.

Não há lugar para delongas; quanto mais tarde, mais difícil a resolução do problema; mais embaraços à execução das obras; mais obstáculos a demover e a encravar o progresso espinhense, martirizando tanta gente, porventura sacrificando vidas e haveres.

E' que, não se vai pedir nada que não seja justo; não se vai a Lisboa pelo prazer de uma viagem à nossa linda Capital; não se vai fazer perder tempo a quem quer que seja, talvez, neste caso, o Sr. Ministro das Comunicações, por uma questão de capricho, ou, se me permittem o plebeísmo, por uma ques-

tão de *lana caprina*. Não, a ida a Lisboa é para expôr um caso de flagrante actualidade; é para pedir que a Justiça recaia neste cantinho português e faça desanuviar as sombras carregadas das passagens de nível sem refúgio subterrâneo para as pessoas de todas as idades, e que são muitos os milhares que se deslocam de um para o outro lado, durante as vinte e quatro horas de cada dia.

Creemos ser este o melhor caminho para prosseguir. Todavia, porém, com rapidez e energia, antes que seja tarde, e, por consequência, baldados os esforços daqueles que calcorream a ladeira íngreme do «peditório», junto das entidades competentes.

Quem pede é porque precisa; e pedir justiça enobrece o homem que a pede, como honra e dignifica o que faz e aplica esse conceito maravilhoso da razão e da verdade sobre quem se prostra, insistindo com humildade resoluta em pra, pela satisfação da sua ansiedade, que não é mera figura de retórica!

E' natural e legítimo portanto, que os mais qualificados espinhenses vão deabalada até à nossa Capital, com a sua Câmara Municipal à frente, e depois digam aos restantes que não puderam ir, da maneira como tudo decorrerá e da solução que será dada, neste caso chocante da linha férrea!

UM ADEUS A MANUEL LARANJEIRA

JAIME DA SILVA

Rio de Janeiro — Inspirado pela sua vinda para o Brasil, Manuel Laranjeira recitou-me um dia um poema de sua autoria, cujos versos iniciais eu nunca mais esqueci: «Não marco / A rota do meu barco». Versos belos e simples que ficaram no ouvido. O seu pensamento, porém, não corresponde inteiramente à verdade, pois, M. Laranjeira sempre foi o exemplo vivo da determinação. A nau da sua vida sempre seguiu o curso certo que as circunstâncias aconselhavam. O discernimento de uma inteligência privilegiada fazia com que ele singrasse em frente contornando borrascas e recifes ou vencendo as vagas alterosas com a mão de mestre que as responsabilidades cedo tornaram experimentada.

Na carta geográfica da sua vida, isso sim, estava marcado, mas invisível, um «Waterloo» que ele não soube, nem pôde, como ninguém pode, evitar. A rota chegou cedo demais ao destino final. A luta foi traçoira. O barco afundou. Manuel Laranjeira morreu. E pobres de nós, família, amigos e inimigos, que perdemos tanto com o desaparecimento de um filho zeloso, de um marido dedicado, de um pai orgulhoso e desvelado, de um amigo e apoio para todas as horas e de um inimigo leal e íntegro. Honremos todos a sua memória na certeza de que poucos terão tido um tão bom exemplo em vida.

Estrada S. Paulo—Rio, via dupla, reta batida pelos ventos. Domingo de chuva torrencial e incessante. Uma derrapagem e o carro jogou-se contra um autocarro que vinha em sentido contrário, na outra via. Ninguém sabe ao certo os pormenores do «Waterloo» de Manuel Laranjeira. Apenas se conhece que o corpo foi para Resende, na Serra do Mar. E de lá para o Rio, onde ficará para sempre.

Em janeiro de 1936, no dia 19, talvez um dia chuvoso, as vagas batiam fortes na praia de Espinho e na urbe nascia Manuel Laranjeira.

Logo de início lhe impuseram uma pesada responsabilidade: a do nome, igual ao do avô, médico e escritor, contemporâneo de Unamuno e seu amigo, de Camilo, de Guerra Junqueiro e de tantos outros do mesmo quilate. Um autor que por imposições espúrias, a literatura portuguesa ainda não colocou no lugar que merece.

Ninguém poderia adivinhar, há 32 anos, que avô e neto teriam vidas paralelas e uma característica comum, a da intimidade com a morte.

Cedo Manuel Laranjeira, o neto, foi chamado a assumir a responsabilidade de chefe de família, por falecimento do pai. A irmã morreria aos 20 anos de idade. Sôzinho, com a mãe, ele já tinha iniciado duas carreiras, a de empregado e administrador de empresas e a de jornalista. Um sentimento de profunda humanidade o aproximava dos homens e suas acções. Como administrador, sabia comandá-los. Como jornalista, sabia descrevê-los.

E foi em «O Norte Desportivo» que ele começou a sua carreira de jornalista, entrando pela porta da fotografia. Com chuva ou sol, Laranjeira estava lá, atrás das balizas, no centro dos acontecimentos. Nunca falhava e sempre cumpria, entusiástico, quer a deslocação fosse pequena ou grande.

Estava claro que um dia o repórter fotográfico seria chamado a descrever os pormenores do acontecimento que a imagem não conseguia fixar. E quando a rota da sua vida apontou para Vila da Feira, é natural que o chamassem para dirigir o jornal da terra, ao mesmo tempo que continuava como correspondente de «O Norte Desportivo» e iniciava a correspondência para o «Diário Ilustrado», de Lisboa.

Na imprensa regional, Manuel Laranjeira foi um nome admirado e temido. E nela cresceu o seu espírito público, uma maravilhosa qualidade que nasceu com ele, que se manifestou sempre através de tantos acontecimentos acérrimos e da qual podíamos esperar, com o correr dos tempos e com as transformações da política em Portugal, os mais elevados resultados para a região e para o país que o viu nascer.

Esse espírito público que o fazia cavaleiro de cruzadas modernas, cresceu demais para a poupação imposta. Nas colunas do «Defesa de Espinho», nas do jornal de Vila da Feira e ainda noutras, a palavra de Manuel Laranjeira era contundente e incisiva, revelava um gigante dentro do corpo magro e franzino, tão fraco que logo precisaria de uma longa recuperação no sanatório para tuberculosos.

Vencida a luta contra a morte por corrosão, Manuel Laranjeira robusteceu as suas qualidades de lutador e veio para as barricadas do dia-a-dia decidido cada vez mais a vencer a vida.

E nesse dia-a-dia, cada vez e a maior o reconhecimento dos pobres e dos fracos, a quem ele tanto ajudava e o ódio dos fortes e poderosos a quem ele sabia irritar com a inteligente subtilidade dos seus escritos e das suas acções.

Em determinada altura, mão amiga apontou-lhe o Brasil, do outro lado do Atlântico. Era o exílio voluntário, só possível com o auxílio de alguns fortes que cientes da dimensão das suas qualidades, o ajudaram a embarcar.

Há sete anos no Brasil, Manuel Laranjeira nunca deixou de amar com o entusiasmo dos puros a região e o país que abandonou. Mantinha-se em contacto permanente com as pessoas e os factos em Portugal, ao mesmo tempo nascia nele o amor por este Brasil imenso onde, após a chegada da esposa, uma feireira, iriam ser brasileiros os dois filhos, Cristina e Paulo.

Também no Brasil se reafirmaram as carreiras de chefe de empresa e de jornalista. E chega a ser inacreditável que ele estivesse tão à-vontade na administração de elevados capitais e no comando de uma centena de homens e mulheres como no alinhar de pensamentos, ao descrever os homens e seus feitos, ao esquematizar uma crónica, ao montar no papel uma reportagem, ao fazer uma entrevista.

Seus contos e poemas estão guardados. Pouquíssimos foram publicados. E nisso, Manuel Laranjeira revelou insatisfação perante a sua própria obra. Não publicou nenhum livro, mas esse era seu desejo e é natural que ele surja, postumamente, para consagrar de forma mais prática o seu talento disperso por tantos jornais e revistas, ultimamente, com mais frequência em «O Norte Desportivo», «Jornal de Notícias» e revista «Oliva», além do pequeno, mas representativo «Defesa de Espinho».

O seu espírito público voltou a florescer no Brasil. Era director de uma associação regional, a Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, e o principal responsável pelo seu grupo folclórico. Num dia, era chamado a organizar ou a fazer uma conferência, uma sessão solene. No outro, dançava à frente do seu grupo, sem se importar com as preocupações dos que viviam incompatibilidade entre o gesto e a palavra do conferencista e o requiebro do folclorista.

Manuel Laranjeira era assim. Simples e desprezioso no trato, vigoroso no carácter. Era jovem, 32 anos. Tinha muito tempo à sua frente. Não queria impressionar pelo que não fosse, nem fazia força para que reconhecessem aquilo que era. Por enquanto, sem desejar, surpreendia a todos os que o conheciam pela primeira vez, ou ao revelar as suas enormes qualidades com grande poder de comunicação.

Um dia, na fábrica que dirigia, houve briga entre dois homens, um deles manco. Só mais tarde se soube que o manco tinha reagido violentamente a uma palavra menos respeitosa do outro, pronunciada contra Manuel Laranjeira. E' que o manco, ao ser admitido na fábrica, andava desesperado, não conseguia trabalho por causa da perna. Prontificava-se até a trabalhar um mês sem ganho para provar que podia fazer o mesmo serviço dos outros.

Foi admitido com ganho e todas as regalias dos outros e provou depois ser um dos melhores trabalhadores da fábrica.

O manco nunca esquecerá que na hora do desespero teve a sorte de encontrar um Manuel Laranjeira.

Quem conheceu Manuel Laranjeira nunca o esquecerá. Eu nunca o esquecerei. E choro por saber quão pouco poderei fazer em sua memória, a começar por este fraco esboço da sua vida e da sua obra, enfim, da sua infelizmente curta rota.

— NOTA DA REDACÇÃO — Este artigo foi-nos enviado por intermédio do sr. dr. Pereira Pinto, ex-presidente da Câmara de Espinho. É mais um documento a atestar a inteligência e o bom coração do nosso saudoso Amigo. — B. DIAS

AEROTAXIS a partir de Abril

(Com a devida vénia transcrevemos de «O PRIMEIRO DE JANEIRO» o seguinte artigo que nos aprás registar para conhecimento dos nossos leitores que o não tenham lido noutra periódico:)

«Podem ser operacionais 34 dos 39 aeródromos existentes na Metrópole»

LISBOA - VISEU: 500\$00 — Aviões de 6 Lugares

As cidades de Braga, Bragança e Porto, no Norte do País; Coimbra e Viseu, no Centro; Beja e Faro, no Sul e, ainda, Madrid podem ser alcançadas, desde Lisboa, com facilidade relativa, a partir de Abril, quando começar a funcionar o serviço de aerotáxis, recentemente autorizado pelo Governo e cuja concessão foi entregue aos Transportes Aéreos Portugueses.

Os aeródromos existentes

Entretanto, aquele sistema de transporte poderá vir a ser utilizado noutras 15 aeródromos civis existentes em boas condições — Espinho, Alijó, Chaves, Mirandela, Covilhã, Gavião-Portalegre, Évora, Monfortinho, Amareleja, Comporta-Setúbal-Praia, Sines, Lagos, Albufeira, Azambuja e Tires-Cascais.

Por seu turno, num futuro breve, logo após a inauguração, podem ser operados outros quatro (Pinheirinho-Setúbal-Praia, Portimão, Sagres e Vila Real de Santo António).

Os campos da Lousã e de Macedo de Cavaleiros, dada a exiguidade das suas pistas, não se podem considerar operacionais, muito embora os aviões a adquirir pelos T.A.P. não necessitem de plataformas de aterragem muito extensas.

As pistas de Salvaterra de Magos e da Figueira da Foz também poderiam

Suprema Garantia

por O. Pacheco

Na mensagem que no passado dia 30 dirigiu às Forças Armadas o Ministro da Defesa Nacional, afim de calorosamente saudar todos os militares de terra, mar e ar, onde quer que se encontrem, quiz afirmar que essa Mensagem era uma expressão de confiança e de apoio na sua acção passada e também de estímulo e de esperança pelos trabalhos que executarem 1969. As palavras do Ministro se iam para todos os militares eram primeira e principalmente para aqueles que na solidão dos matos africanos vigiam e zelam pelas posições nacionais ou lutam

ser utilizadas se a primeira não tivesse sido fechada à navegação e a segunda não se encontrasse impraticável.

A pista de Ovar poderia servir para o turismo?

Os oito aeródromos militares, além do de Lisboa que está integrado no Aeroporto da Portela — Aveiro, Monte Real, Tanços, Ota, Sintra, Montijo, Beja e Ovar (este último, uma belíssima pista de quatro quilómetros, praticamente sem fazer serviço e que tem possibilidades de aproveitamento para desenvolver o turismo da região, nomeadamente o aéreo, se fosse entregue às autoridades civis, como aconteceu com o campo de aviação de Espinho) poderão, igualmente, servir para aterragem dos aerotáxis, mediante autorização especial das autoridades militares e em circunstâncias muito invulgares, como se compreendia.

Continua na 2.ª página

e se empenham para que elas não saiam das mãos portuguesas.

E noutro passo o General Sá Viana Rebelo acentuou:

«Os Comandos das Forças Armadas mantêm atentos e dispostos a garantir à Nação e aos que se batem lá longe pela ordem e a paz sociais.

Nestas palavras aliás repetições das já por mais de uma vez pronunciadas pelo Presidente do Conselho, Prof. Doutor Marcelo Caetano, afirma-se, de novo a decisão do Governo de manter a ordem a todo o custo, para que mercê dela haja a Paz social sem a qual todo o progresso se torna impossível e impraticável.

Efectivamente, na fidelidade das Forças Armadas ao Regime, o Regime que as próprias Forças Armadas sob o comando magnífico e decidido de Gomes da Costa ergueram para salvação do País, então à beira do abismo.

A fedelidade das Forças Armadas ao Regime guarda em si o segredo de todos os grandes triunfos que por felicidade foi possível obter nas últimas quatro décadas.

E' essa fidelidade que o Ministro da Defesa de novo promete ao País. E com ela continuaremos vencendo.»

Nota da Semana

FOCOS DE VICIO

Saíu há anos uma lei que proibiu a prostituição em todo o território português. Medida certa sem dúvida considerada nos seus aspectos simplistas de querer fazer desaparecer um dos cancro da sociedade.

Não nos consta, porém, que desde essa altura até esta data tivesse saído qualquer disposição legal para dar uma solução ao modo de vida, que a partir daquela proibição, poderiam encerrar centenas de mulheres. Para onde teriam ido? Que empregos lhes deram? Tomaram-se quaisquer providências para as encaminhar daí por diante, para uma vida decente e digna? Providências, soluções, não se nos constou nem nos consta. Para um bom observador que nem sequer precisa de ser perspicaz ou arguto, não lhe é difícil encontrá-las. Basta que percorramos Portugal de lés a lés para as topar empregadas em tabernas, pensões, «snack-bars», etc. etc.

Com efeito, não foi, a maior parte das vezes, para dar um emprego decente que os donos desses estabelecimentos as colocaram em suas casas, antes viram uma oportunidade nunca sonhada de angariarem com a presença delas uma boa fonte de receita e assim começaram a vê-las rodopiando de mesa em mesa, distribuindo cerveja e sorrisos com promessas à mistura.

A primeira vista parece que elas teriam encontrado um emprego digno e que não mais se entregavam à vida dissoluta que levavam, ganhando agora honestamente a vida. Nada, portanto havia a apontar. Antes se devia tecer louvores aos patrões que reabilitavam para a sociedade seres humanos que mergulhavam no vício. Mas, por detrás desta aparência enganosa e falsa, a vida dissoluta continua. Que o digam aqueles que frequentam alguns destes estabelecimentos.

E para maior descalabro tem-se reparado por essas terras de além, que os frequentadores dessas tabernas e snack bars são jovens, adolescentes, trabalhadores de empregos modestos, militares... que esbanjam até altas horas da madrugada os seus parcos vencimentos, atolando-se no vício e paixões que lhe proporcionam o alcool e as mulheres. Acabaram-se as casas de prostituição, mas ela continua escondida, mais perigosa e mais falsa, pois sem qualquer assistência médica que naquelas era obrigatória, constituindo agora focos de vício e doenças. Quem lucra com semelhante negócio? Está bem à vista! Não são elas, não! Elas são sempre as desgraçadas. São os patrões autênticos nababos, verdadeiros traficantes que não olham a meios, ainda que os mais indignos, para alcançar os seus fins: o lucro e a ganância.

Claro, como é bom de ver, não generalizaremos estas observações a todos os estabelecimentos deste género. Conhecemos muitos que primam pela honestidade de processos e pela lisura dos seus negócios. A esses, vai sempre o nosso mais vivo aplauso. Para aqueles que nos proporcionou esta nota da semana, chamamos a atenção das autoridades municipais e policiais, para pôr cobro a semelhante exploração que vem correndo a nossa sociedade.

Neste momento em que um vento renovador está a varrer a praça pública, esperamos com confiança que a solução deste problema esteja nas intenções de quem governa e dirige, não só nos altos poderes da nação, mas também nas autarquias locais, e se acabe duma vez para sempre, com semelhante anomalia. — A. B.

FALECIMENTO

Júlio Augusto O. Guimarães

Também faleceu há dias nesta vila o sr. Júlio Augusto da Conceição Oliveira Guimarães, filho do finado e muito considerado em Espinho, sr. General António Augusto de Oliveira Guimarães, e irmão da sra. D. Maria de Glória d'Assunção de Oliveira Guimarães, também residente nesta Vila.

O funeral realizou-se para o cemitério Municipal.

A família enlutada apresentamos os nossos pêsames.

Auxiliar o Hospital de Espinho

Companha de Pesca - Vende-se

PRONTA A FUNCIONAR

Preço acessível e transacção rápida. Sendo para trabalhar em Espinho vende-se por metade do seu real valor. Ver e tratar com o proprietário Alberto Bastos Maia, Espinho.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS

Hoje, dia 11, as sras. D. Belmira Alves Dias Meneses, esposa do sr. Delfim Pinto Loureiro, de Paramos, e D. Margarida Alves de Oliveira; os srs. dr. Vasco Luis Moreira Marques, ausente no Porto, e José Luciano Vaz da Costa, do Rio de Janeiro; a menina Berta da Silva Brito, filha do sr. José A. de Oliveira Brito; e os meninos João Gomes Laranjeira, filho do sr. Manuel Gomes Laranjeira, ausente no Brasil, e José Soares Couto, neto da sra. D. Deolinda Alves dos Santos;

Amanhã, dia 12, o sr. Filipe Rodrigues Vitó; o menino Carlos Manuel dos Santos Silva, filho do sr. Carlos Oliveira e Silva; e a menina Maria do Céu de Oliveira Fernandes Costa, filha do sr. Celso Fernandes Costa, ausente no Porto;

— em 13, os srs. Aurélio Espírito Santo, ausente no Pará, Domingos José dos Santos e José Manuel Terra Marques Reis;

— em 14, a sra. D. Acácia Gonçalves Resende, esposa do sr. José Maria Brandão Resende, ausente em Lisboa; e a menina Maria João, neta do sr. António do Espírito Santo, ausente no Porto;

— em 15, as sras. D. Rita Alves da Veiga Macedo M. Ribeiro, esposa do sr. Manuel Gomes Ribeiro, D. Isabel de Sousa Camarinha, esposa do sr. Carlos Rodrigues Camarinha, e D. Genoveva da Silva Gonçalves Polónia, esposa do sr. David Ventura Pinto; e o menino David Pinto Pinhal, filho do sr. Bernardino Rodrigues Pinto Pinhal, ausente em Matosinhos;

— em 16, a menina Maria Cristina Moreira Romariz e Barrosa de Oliveira, filha do sr. eng.º Carlos Alberto Barosa de Oliveira; o menino Américo Paulo Amorim Júnior, de Moselos; e os srs. Heliodoro Pinto da Silva, filho do sr. Heliodoro Pereira da Silva, de Silvalde, e Franklin Graça dos Santos, filho do sr. António Francisco dos Santos, de Silvalde;

— em 17, as sras. D. Júlia Barbosa Lourenço, esposa do sr. João Lourenço, e D. Ana Ferreira da Mota; e a menina Rosa Maria, filha do sr. Valdemar de Oliveira Pardilhó.

Aerotaxis a partir de Abril

continuação da 1.ª pág.

Seis passageiros no máximo

Os aviões que os T.A.P. vão operar como aerotaxis são construídos por uma firma inglesa. Podem transportar até 6 passageiros com 16 quilos de bagagem. São bimotoretos convertíveis (mais carga ou passageiros em lugar de combustível nos percursos curtos) que se podem transformar em veículo de carga se lhes forem retirados os bancos dos passageiros.

Os pilotos contratados têm larga experiência naquele transporte, pois a sua maioria já trabalhou em Moçambique, onde um deles foi **milionario do ar** (mais de dez mil horas de voo).

Admite-se que seja construída uma pista em Fátima para utilização dos peregrinos que se deslocam ao santuário, estando, também, algumas Câmaras Municipais do País a estudar as possibilidades de construção de plataformas de aterragem nas localidades que pretendem desenvolver.

Preços e horários

O aerotáxi terá uma velocidade de cruzeiro da ordem dos 250 km/h — velocidade vagarosa que lhe permite a aproximação dos campos de aviação em condições de extrema segurança.

Assim, partindo de Lisboa, em 1h e 27m poderá ser atingida a cidade de Braga (317 km pelo ar); 1h e 34m para Bragança (392 km); 40m para Coimbra (162 km); 1h e 17m para Viseu (240 km); 1h e 11m para Porto (275 km); 33m para Beja (134 km); 54m para Faro (220 km); e 2h e 10m para Madrid (520 km).

Os preços a praticar não poderão ser, necessariamente, baixos, dada a fraca utilização esperada do aerotáxi, porque existem razoáveis redes de estradas e de caminhos-de-ferro para as zonas a servir.

Admite-se que o percurso Lisboa-Viseu possa custar três mil escudos por viagem, o que equivale a 500 escudos o custo do transporte por passageiro.

Journal «Defesa de Espinho»

Expediente de anúncios — Dias úteis: das 17,30 às 19,5 horas.

Câmara M. de Espinho

Resumo das principais deliberações em sua reunião ordinária de 2 de Janeiro de 1969

Carreira automóvel de passageiros entre Espinho e Espinho (Circunvalação) requerida pela Auto Viação de Espinho, Lda
Informado favorável ao Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis.

Subsídio à A. C. A. S. A.

Aumentado de 5 para 10% a partir de Janeiro.

Iluminação pública em Silvalde

Executar pelos Serviços Municipalizados a melhoria da iluminação pública no caminho que liga o lugar da Fonte ao de Covelos, em Silvalde, dentro do orçamento de 2 573\$00.

Participação dos Bombeiros Voluntários de Espinho e Espinhenses na dotação a que se refere o § 4.º do Artigo 708.º do Código Administrativo do ano de 1968

Autorizando o pagamento de 25 000\$00 a cada, e os restantes 11 000\$00 após o 1.º orçamento suplementar.

Distribuição de Pelouros

Presidência: — Secretaria, Tesouraria, Biblioteca, Polícia e Instrução;

Vereador sr. Domingos Fernandes Alves de Oliveira: — Obras e Matadouro;

Vereador sr. Domingos Soares Pereira: — Higiene e limpeza, Mercados, feiras e Lota;

Vereador sr. Higinio Ramalho Mendes: — Turismo, Piscina, Parque e Jardins;

Vereador sr. Eduardo dos Reis Baptista: — Cemitério, Posto de Fiscalização de Leite e Serviços de Saúde;

Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados: — Reconduzido para 1969 o que vigorou em 1968;

Comissão Municipal de Turismo: — Substituído o Presidente Vereador sr. Eduardo dos Reis Baptista pelo Vereador sr. Higinio Ramalho Mendes.

Prazo para o pagamento de rendas do Bairro Municipal de casas para famílias pobres

Notificar os ocupantes das moradias para efectuar o pagamento das rendas até ao dia 8 do mês a que respeitar com a tolerância de 15 dias sob pena de desocupação da respectiva moradia, nos termos do Decreto n.º 35 106, de 6-11-1945.

Mercado Municipal

Deferido o pedido de desocupação das lojas números 21 e 22, por Maria Amélia Dias da Rocha e autorizada a ocupação por Maria Soares Baptista.

Alvarás Sanitários nos Termos da Portaria 6 065

Para taberna e mercearia na Praia, em Paramos, requerido por Armando de Pinho Pinhal Aluai, aguardar cumprimento de formalidades;

Pedido de desistência de Maria Amélia Dias da Rocha para peixaria, deferido.

Vistoria

Pedido de vistoria por Emília Pinto de Sousa; dar conhecimento à requerente do resultado da vistoria.

Alvarás de habitabilidade e ocupação

Concedidos a Manuel Alves Salgueiro e José Alves de Oliveira Cruz.

Obras Grandes

Para dar conhecimento do parecer do Chefe da Repartição Técnica ao requerente: Manuel Pais dos Santos e Joaquim Dias Peixoto;

Para informar o requerente de acordo com a informação da Repartição Técnica: Manuel Alves Salgueiro;

Para informar os requerentes do parecer do Arquitecto Urbanista: Manuel Lemos de Abreu e António de Sá Couto;

Obra deferida em face do parecer do Arquitecto Consultor e informação da Repartição Técnica: Cooperativa «LAR FAMILIAR»;

Obras deferidas em face da informação e condições do Chefe da Repartição Técnica: Joaquim de Sousa Couto, Manuel Marques Reis, Manuel Alves Salgueiro, Manuel Alves Gonçalves.

Pequenas obras ou prorrogações deferidas

Arménio Pinto de Meneses, Manuel da Fonseca Zenha, Dr. Henrique das Neves Estima, Domingos Soares Pereira, José Castro de Sá, Daniel Rodrigues da Costa, António José Barbosa, Carlos Alberto de Oliveira Lemos, José Rodrigues de Castro, Manuel Rodrigues Guimarães, Fernando José Teixeira de Barros e Ermelinda Alves da Costa.

JORNAL ANIVERSARIANTES

«O Século»

Este conceituado diário de Lisboa, comemorou festivamente, o seu 88.º aniversário pelo que, embora tarde, na pessoa do seu ilustre Director, sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, felicitamos todos quantos contribuem para a circulação de tão útil periódico.

«O Primeiro de Janeiro»

No primeiro dia deste mês, o apreciado quotidiano portuense, fundado por Gaspar Ferreira Baltar e actualmente dirigido pelo sr. M. Pinto de Azevedo Júnior, completou um século de existência. Ao seu ilustre Director e a todos quantos trabalham para a sua circulação endereçamos as nossas felicitações.

«O Penafidelense»

Este veterano órgão da Imprensa regional que se publica na cidade de Penafiel, sob a direcção do sr. José Leal Machado, completou no dia 1 do corrente, 91 anos de existência;

«Semana Tirsense»

Com o seu n.º de 4 do corrente, este estimado colega fundado por Adriano de Sousa Trepa, entrou no 71.º ano de actividade, sob a competente direcção do sr. Padre José de S. Monteiro de Oliveira;

«O Regional»

Com o seu n.º de 1 deste mês entrou no XLVIII ano de existência ao serviço do progressivo concelho de S. João da Madeira, sob a direcção do sr. José Soares da Silva;

Registo Social

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Acompanhado de sua esposa de visita aos seus familiares, regressou de Angola, o nosso estimado assinante desta Vila, sr. Marçal de Oliveira Duarte.

O sr. Marçal e sua esposa vieram encantados das terras angolanas, mormente de Luanda e Nova-Lisboa.

PEDIDO DE CASAMENTO

No passado domingo dia 5 do corrente, foi pedida em casamento pelo sr. António Pereira da Silva e sua esposa, sra. D. Maria Emília Moreira Rodrigues, para seu filho sr. António Paulo Moreira da Silva, presentemente a prestar serviço militar no Ultramar, a senhorinha Elsa Maria Barbosa da Silva, filha da sra. D. Julieta Emília da Silva e do sr. Alvaro Barbosa da Silva.

O enlace terá lugar após o regresso do serviço militar.

CASAMENTO

Na Igreja de Silvalde, no dia 29 de Dezembro, realizou-se o enlace matrimonial da senhorinha Maria Helena de Sá Ferreira Queirós, de Espinho, filha do sr. José Ferreira Queirós e de sua esposa, D. Helena de Sá Pereira, com o sr. José Pereira, de Termas de S. Pedro do Sul, filho do sr. David Pereira e da sra. D. Laurentina Pereira.

Apadrinharam o acto, a irmã da noiva, senhorinha Fernanda Queirós o o 1.º Sargento, sr. António Rocha, e ainda o irmão do noivo, sr. Acácio Pereira e sua esposa.

Após a cerimónia, o cortejo de automóveis seguiu para Espinho, para o Restaurante do Nosso Café, onde os aguardava um succulento almoço. Seguiu-se baile em família.

Entre os numerosos convidados encontrava-se o já famoso Conjunto Regional «Costa Verde», de Espinho, que deliciou os presentes com alguns dos seus números. E para terminar e a pedido de famílias e convidados da noiva, esta e sua irmã, que há anos para cá, são artistas da Rádio, formando o famoso duo nortenho «Irmãs Queirós», cantaram alguns dos seus números, deliciando assim os seus convidados e a festa terminou num ambiente de grande alegria.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias, para Lisboa.

DOENTE

Após ter sofrido uma intervenção cirúrgica a uma perna, no Hospital de S. Paio de Oleiros, regressou à sua residência de Paços de Brandão, a sra. D. Palmira Veiga de Macedo, extrema mãe do sr. dr. Henrique Veiga de Macedo, ilustre Deputado à Assembleia Nacional e Presidente da Federação das Caixas de Previdência; do sr. dr. Alberto Veiga de Macedo, Director do Sanatório D. Manuel II, em V. N. de Gaia, e do sr. José Veiga de Macedo, Industrial de Cortiças.

A ilustre senhora, auguramos rápido e completo restabelecimento.

Mais cumprimentos de Boas-Entradas

Por não terem chegado a tempo de serem incluídos nas edições anteriores deste jornal, registamos hoje, com os nossos agradecimentos, mais as seguintes missivas de BOAS-FESTAS E BOAS ENTRADAS no ano nascente:

Horácio Barbosa, ausente em Lourenço Marques; União Vinícola Abastecedora, Lda. (UVA); A Vigorosa — Fábrica de Louças de alumínio, de Espinho; Fernando Lago & Ca. — Hotel de Espinho; Pereira Alves & Irmão, Lda. — Fábrica de Tapeçarias, Espinho; Candido Oliveira Couto, nosso correspondente em S. Paio de Oleiros; Manuel Tavares da Silva, (Barbearia Silva) — Espinho.

Menina

Para agência de Seguros. Carta a «Portugal Previdente» Rua 19 n.º 465-1.º — ESPINHO.

RAPAZ

Para auxiliar de escritório com regular caligrafia e para algumas horas da parte de tarde. Carta à Redacção ao n.º 150.

Casa - Compra-se

Situada acima da Avenida 8 até à Avenida 26. Carta à Redacção deste jornal ao n.º 215.

Licenciado em Físico - Química

Para laboratório de Empresa em S. João da Madeira. Serviço Militar cumprido. De preferência com conhecimento de línguas.

Resposta, indicando prática, referências e ordenado pretendido, ao n.º 226.

SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA
Correspondência Apartado 91

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão Zona Norte 15.ª Jornada

Resultados verificados na 15.ª jornada referentes aos jogos do passado domingo:
Boavista 3 Covilhã 0; Espinho 1 Ac. de Viseu 0; Leça 0 Famalicão 0; Tirsense 4 Beira Mar 1; Valecambrense 0 Salgueiros 2; Gouveia 3 Penafiel 1 e Tramagal 0 T. Novas 2.

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F.-C. P.					
Boavista	15	10	3	2	35-13 23
Famalicão	15	9	3	3	33-16 21
Salgueiros	15	8	2	5	23-13 18
Tirsense	15	7	4	4	23-14 18
Beira Mar	15	8	2	5	22-14 18
Ac. de Viseu	15	7	2	6	22-18 16
Penafiel	15	7	2	6	17-21 16
Torres Novas	15	4	7	4	16-15 15
Gouveia	15	7	1	7	17-27 15
ESPINHO	15	5	3	7	18-25 13
Tramagal	15	5	2	8	23-30 12
Leça	15	5	2	8	18-27 12
Valecambrense	15	2	3	10	10-33 7
Covilhã	15	2	2	11	11-27 6

ESPINHO 1 AC. VISEU 0

Jogo no Campo da Avenida. Arbitrou o sr. António Costa, do Porto. As equipas alinharam:

ESPINHO—Valdemar, Massas, Alcobia, Silva e Gomes; Meireles e Ribelinho; Qulm (Acácio), Teixeira, Luciano e Momade.

AC VISEU—Pais, Saraiva, Aleixo, Victor (A. Alfredo) e Piscas; Abraão e João; Osvaldo Silva (Luís), Basto, Rodrigo e Armando.

Ao intervalo: 1-0. Marcador: Momade (aos 43 m.).

No domingo passado deslocou-se até nós a aguerrida turma do Académico de Viseu, uma das mais cotadas do presente campeonato, a fim de disputar mais uma jornada que seria a primeira do presente ano.

Multa assistência se viu em redor do rectângulo de jogos, o que demonstra de forma inequívoca a boa forma da equipa espinhense nos últimos tempos.

Embora de princípio ambos os contendores se estudassem mutuamente, foi no entanto o Sporting de Espinho que cedo começou a dar nas vistas com o seu querer da linha atacante, que por intermédio de Meireles as jogadas deslizavam para o último reduto da equipa visitante, criando perigos constantes, que por vezes eram salvos com uma grande dose de sorte.

Valeu ao Académico dispor de uma boa defensiva, em que o guarda-linhas teve papel de alto relevo, mostrando o seu muito saber aliado a uma felicidade incontestável.

A equipa do Espinho desenvolveu uma vez mais uma partida muito agradável pecando apenas no capítulo de remate, onde os avançados foram impotentes para fazer chegar o esférico às malhas, quando já se havia feito o pior! Talvez que com um pouco mais de serenidade dos atacantes, a colza possa resultar realmente e o Espinho venha a alcançar aquele lugar que todos aspiram para tranquilidade de

todos os seus simpatizantes.

O resultado de 1-0 neste jogo, é demasiado escasso se tivermos em linha de conta as inúmeras ocasiões soberanas perdidas infantilmente.

Quem no sector avançado ainda não está a desenvolver o seu melhor futebol, mas é sem dúvida um elemento imprescindível para destronar uma defesa, por ser um elemento possante.

Oxalá que nos próximos jogos o Espinho possa realmente jogar o seu normal e alcançar uns resultados mais de acordo com a sua categoria em campo.

Campeonato Nacional da III Divisão Zona B

Resultados:

Vildemolhos 0 Lamas 2; Mortágua 1 Oliveirense 0; Guarda 6 Celoricense 1; Lamego 1 Lourosa 1 e Pinhelenses 2 Marialvas 3.

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F.-C. P.					
União de Lamas	12	11	1	0	37-9 23
União de Coimbra	11	7	3	1	22-12 17
Lamego	12	7	3	2	24-10 17
Felrense	11	7	1	3	41-16 15
Lusitânia de Lourosa	12	5	5	2	24-13 15
Oliveirense	12	5	2	5	21-16 12
Marialvas	12	4	3	5	16-15 11
Lus. Vildemolhos	12	3	3	6	19-27 9
Guarda	12	3	2	7	19-29 8
Mortágua	12	1	3	8	11-26 8
Celoricense	12	1	3	8	9-42 5
Pinhelenses	12	1	2	9	9-40 5

Felrense e U. de Coimbra jogam amanhã, para complemento da jornada.

Campeonatos Regionais de Aveiro I Divisão

Resultados verificados na 12.ª jornada: Agueda 2 O. Bairro 2; Arrifanense 4 Cucujães 2; Cesarense 1 Pejão 1; Esmoriz 2 Estarreja 1; Patvese 1 Anadia 0; Bustelo 0 Alba 0; Valonguense 0 P. Brandão 1 e Ovarense 3 S. João de Ver 1.

A Ovarense continua em primeiro com 30 pontos, seguindo-se o Alba com 28, e Anadia, Agueda, Esmoriz e P. Brandão, todos com 27 p.

Reservas

OLIVEIRENSE 3 ESPINHO 2

Os espinhenses deixaram-se surpreender nos últimos momentos da partida, pois a 5 minutos do termo do encontro estavam a vencer por 2-1. Os deslises do seu guarda-redes está na base da derrota sofrida.

Juvenis

OVARENSE 3 ESPINHO 1

II Torneio Infantil de Futebol de Salão

Os resultados alcançados no domingo passado foram os seguintes:

Unidos ao Sporting de Arcozelo B-Magriços da Costa Verde (venceram os Magriços por falta de comparência).

Estrelas de Espinho 1 Académico de Espinho B 3.

Vicentinos da Idanha 1 Diabos Vermelhos 1.

JOGOS PARA AMANHÃ:

APENAS POR 5 ESCUDOS PODE GANHAR UM AUTOMÓVEL!

Assim poderá acontecer se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional SORTEIO de «O Lar do Comércio».

6.021 valiosos prémios

5 Automóveis

Motorizadas—Móveis—Televisores, Rádios, Giradiscos e gravadores—Frigoríficos, Fogões,—Máquinas de lavar e de costura e diversa aparelhagem electro-doméstica das mais reputadas marcas.

Os compradores de FOLHAS COMPLETAS DE 5 BILHETES têm direito a uma EXTRACÇÃO ESPECIAL, e se adquirirem VINTE BILHETES terão ainda direito a um CARTÃO NUMERADO que os habilitará a um outro Sorteio.

Extracção Inadiável em 12 de Janeiro de 1969

Bilhetes à venda na Sêde de «O LAR DO COMERCIO» Praça da República, 99—Porto.

Para as 16 horas:

Cetap/Trical-Canários de Espinho; Pequenos do Rio Largo-Unidos à A. A. de Coimbra; L. do Lusitânia de Lourosa-Corpo Nacional de Escutas e Unidos ao S. C. Arcozelo A-Clube Ac. de Espinho A.

Para as 21 horas:

Magriços da Costa Verde-Terríveis dos Outeiros; Diabos Vermelhos-Rio Largo F. C. e Tubarões do S. C. Espinho-Pingas de Sangue F. C..

Andebol de Sete

No sábado passado realizaram-se mais alguns jogos para o campeonato regional, que tiveram os seguintes resultados: Espinho 25 Avança 6 e Sanjoanense 23 Atlético Vareiro 11.

Na classificação seguem os espinhenses na frente com 10 pontos, seguindo-se lhe o Beira Mar e Sanjoanense com 7, Atlético Vareiro com 5 e Avança com 3.

Desporto Corporativo

Campeonato Regional de Futebol de Aveiro

Os últimos resultados alcançados pela turma espinhense da Corfil/Cotesi, foram os seguintes:

Oliveira 0 Corfil/Cotesi 3; Corfil/Cotesi 1 E. de S. Jacinto 0 e Corfil/Cotesi 5 C. do P. de Lamas 0.

Como em todos os jogos realizados a Corfil/Cotesi não tivesse nunca sido derrotada, seguindo na tabela por tal motivo com 0 pontos perdidos, está já apurada para a fase seguinte do campeonato regional, na qual são apurados dois de cada série, para assim se destacarem os dois representantes aveirenses para o Campeonato Nacional.

A Corfil/Cotesi tem alinhado com: Casal, Miguel, Daniel, Freitas, Sá, Capela, Teixeira, João, Eusébio, Armando, Leitões, Ventura, Serafim, Mota e Ze Santos.

— Amanhã em Aveiro a Corfil-Cotesi defronta a turma aveirenses da Paula Dias.

Totobola

CONCURSO N.º 20

19 de Janeiro de 1969

Se os leitores desejarem copiar... este é o nosso palpite

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Braga - Belenenses		x	
2	Setúbal - Benfica		x	
3	Sanjoanense - Porto		x	
4	Leixões - Académica	1		
5	Varzim - Cuf		x	
6	Atlético - Guimarães			2
7	Salgueiros - Tirsense	1		
8	Tramagal - Boavista	1		
9	Alhandra - Peniche	1		
10	Almada - Sintrense		x	
11	Lusitano - Selxal	1		
12	Montijo - Luso	1		
13	Oriental - Sesimbra	1		

Terreno - Vende-se

Na Granja—local dando para a Estrada Nacional—Granja-Porto; perto do Caminho de ferro. A'rea para várias habitações próprias ou de rendimento. Falar—telefone 962005.

Compra-se

Terreno de esquina voltado ao sul. da rua 8 à rua 24. Resposta à Redacção ao n.º 218.

Carta de Moçambique

dirigida ao Director da «Defesa»

Nampula, 27 de Dezembro de 1968.

Meu Prezado Amigo:

Desta Moçambique, selvagem e progressiva, de futuro risonho dou notícias.

Encontro-me em Nampula, na Secretaria do Comando Avançado da Força Aérea. Não fiquei em Lourenço Marques por falta vaga. Mas espero que, num futuro mais ou menos próximo, irei para lá.

Nampula é uma cidade nova, geométrica e de ritmo de crescimento grande. É a terceira cidade da Província. Tem liceu, escola técnica, hospital (inaugurado há pouco, grande, moderno e o maior da Província. Tem o nome do Nobel português, Dr. Egas Moniz), colégios, hotel, piscina, caminho de ferro e aerogare. Está ligada por carreiras aéreas diárias aos principais centros moçambicanos.

É uma cidade cujo movimento é essencialmente de militares. Nela se encontram os Comandos Avançados dos três ramos das Forças Armadas. Daqui saem as directrizes operacionais. A parte administrativa fica em Lourenço Marques.

Antes de vir para cá, estive 10 dias em L. Marques a aguardar colocação. É uma cidade maravilhosa, cosmopolita, onde a influência inglesa, via África do Sul, é notória. Estive em Luanda 24 horas. Maior, requintada, de características marcadamente metropolitanas. Em Bissau, estive apenas umas horas e a cidade só a conheço do ar.

Em Nampula, encontrei já vários rapazes de Espinho e muitos das proximidades: Carvalhos, Ovar, Vila da Feira, Porto. É uma alegria e conforto, quando, á roda da mesa do café, lembramos a nossa terra...

Toda a região de Nampula é pacífica. O terrorismo estende-se daqui para o Norte e a escassas dezenas de quilómetros já há zonas subversivas.

Tenho-me deleitado apreciar os negros nos seus costumes, crenças, vida e tradições. Estou seguro que esta minha comissão militar, apesar dos consequentes condicionamentos, me proporcionará uma experiência enriquecedora na minha vida.

A minha impressão primeira sobre Moçambique é francamente optimista. O futuro pertence-nos, é sobejamente risonho, mas é preciso trabalhar muito! O Gigante está despertando e urge que lhe facilite todos os meios de promoção á qual legitimamente tem direito e ansia.

Hoje, envio dois artigos para a «nossa Defesa», para serem publicados em números diferentes. De futuro, continuarei a enviar colaboração. Há muito a dizer e importa que o público seja informado, cada vez mais, da acção das nossas tropas, do porquê da nossa guerra, da realidade ultramarina, para que se forme uma maior consciência nacional como o momento justifica e clama.

Num momento em que se nota uma consciência e dimensão nova na nossa imprensa, «Defesa de Espinho» também se sentirá empenhada por um Portugal cada vez maior e realista!

— Sem dúvida alguma!

Hoje e amanhã

está de serviço permanente o farmácia

TEIXEIRA

Rua 19—Telefone 920352

Agente Técnico de Engenharia Química

Para laboratório de Empresa em S. João da Madeira. Serviço Militar cumprido, de preferência conhecimento de línguas. Resposta, indicando prática, referências e ordenado pretendido, ao n.º 225.

OASIS

Mercearia fina

Angulo das Ruas 16 e 31

Abre Brevemente



a protecção e o conforto do seu carro!

Se o carro é novo, FLINTKOTE evita o início da corrosão. Se não é novo, FLINTKOTE evita o progresso da corrosão.

DIRIJA-SE A: ESTAÇÃO DE SERVIÇO do Clemente S. R. Sabença ESPINHO





OUIVESARIA - JOALHARIA
RELOJOARIA
**NOSSA SENHORA
D'AJUDA**
DE
V.ª Joaquim Correia
de Oliveira
(Carvalho Ourives)
Com oficina própria de Ouro e
Relógios

Rua 18 n.º 505 Telefone 92 06 13 ESPINHO

DIÁRIO DE UM PROFESSOR

Como um pequeno livro abre um mundo novo a um jovem, alterando-lhe por completo a Vida

Pelo Prof. Sá Couto

Tinha 18 anos quando parei, um dia, junto da vitrina da Livraria Tavares Martins, no Porto, a contemplar as obras ali expostas. Entre elas estava um pequeno livro de capas vermelhas intitulado:

VIVAMOS DE FRUTOS

de Vlad-Brunant, traduzido e prefaciado pelo Dr. Amílcar de Sousa, médico português, grande paladino do Naturalismo em Portugal.

Foi uma revelação para mim. Nunca tinha ouvido falar em tal coisa. Fiquei a olhar aquele livrinho e a perguntar a mim próprio: — «Mas então será possível viver de frutos?»

E então não estive com mais hesitações. Entrei naquela livraria e perguntei: —

«— Quanto custa o «Vivamos de Frutos?»

«— Três tostões.» (Bons tempos!)

«— Faça o favor de me dar um exemplar»

Mal cheguei ao comboio, comecei a lê-lo entusiasmadamente, e naquela noite já não me deixei sem ele ficar completamente lido.

Excusado seria dizer que concordei plenamente com as teorias expandidas, que eu desejava ardamente experimentar.

O pior foi a oposição de minha boa Mãe, com os seus argumentos de «papo» para aquela época — 1911:

«Olha cá agora o disparate! Onde é que tu viste alguém a viver de frutos?»

Não se pode dizer que argumentasse mal... Pois se ainda hoje, 57 anos depois, há quem tenha em dúvida os extraordinários benefícios do alimento... a operar sutêlticos milagres no rejuvenescimento da S. údel...

MECANOGRAFICA CONTABILIDADE JOMECA

Estados - Relatórios
Exames - Atualização de Escritas e Orientação Fiscal

Rua 18-921 R/C Esq. — ESPINHO

J. A. Castro Cunha Barros

Administração Técnica

NECROLOGIA

D. Maria da Assunção Camossa Vaz Pinto

Com 87 anos de idade, faleceu em 4 do corrente, nesta Vila onde há muitos anos residia, a sr.ª D. Maria da Assunção Camossa Vaz Pinto, irmã da sr.ª D. Adelaide Camossa Vaz Pinto e do sr. dr. Alfredo Camossa Vaz Pinto e cunhada das sr.ªs D. Adriana Pequito Rebelo Vaz Pinto e D. Orisía Teresa Torres Carneiro Vaz Pinto.

A falecida era solteira e natural de S. João da Madeira.

O funeral teve lugar no dia seguinte para o cemitério de Espinho, sendo o ataúde conduzido numa viatura dos Bombeiros V. de Espinho.

A' ilustre família enlutada dirigimos os nossos pêsames.



Agradecimento

A Família do finado Benedito A. M. da Rocha, falecido em 24 Dezembro próximo passado, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que tiveram a bondade de tomar parte no funeral e bem assim às que assistiram à Missa do 7.º dia, e ainda a todas as que lhe assistiram pêsames.

A todas, a expressão do seu reconhecimento

Casa

Vende-se por 300 contos na rua 16 n.º 432 — Espinho. Falar na rua 62 n.º 810.

Aluga-se

Na Rua 15 1.º andar espaçoso, pegado ao Cartório Notarial. Telef. 40206 — Porto.

Casa - Compra-se

Por trespasso, situada num dos melhores locais de Espinho. Resposta à Redacção, n.º 151.

ESCRITA

Montagem, Organização ou Remodelação. Equipa com grande experiência. Resposta a este jornal ao n.º 85.

TELE-ROCHA

DE

Joaquim Alberto Pinto da Rocha

Rua 18 N.º 943 - Telef. 920977 ESPINHO

Agente exclusivo em Espinho e arredores, das máquinas de tricotas

PASSAP

e de costura

ELNA

Os dois ex.ºs tem máximas da indústria sulca e mundial. Se forem bem comparadas são as PREFERIDAS

Câmara Municipal de Espinho AVISO

Tendo-se verificado a circunstância prevista no n.º 3.º do artigo 18.º do Código Administrativo em relação a um dos representantes das Juntas de Freguesia do concelho, eleito nos termos do § 1.º do artigo 16.º do mesmo Código para fazer parte do Conselho Municipal para o exercício do quadriénio de 1968 a 1971, são convocados os presidentes das juntas de freguesia deste concelho, a comparecerem na Sala das Reuniões desta Câmara Municipal, pelas 16 horas, do dia 24 do corrente mês, a fim de ser eleito o novo representante dos mesmos Corpos Administrativos em substituição do anteriormente designado para o aludido quadriénio.

Espinho e Paços do Concelho, 3 de Janeiro de 1969.

O Presidente da Câmara, Manuel Brito Nunes dos Santos

Auxiliar

o Hospital de Espinho

BAR RESTAURANTE

ALMOÇOS - JANTARES
SERVIÇO À LISTA
SALA DE CHÁ
CERVEJARIA
ESMERO E QUALIDADE
Rua 19, N.º 276 — Telef. 920925
ESPINHO

EDUARDO MAIA MEDICO Boca-Dentes

Largo Marquês da Graciosa - 49
Telef 9 2 00 34 — ESPINHO

CAFÉ NICOLA

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFE NICOLA.

Cadinha & Couto

Armasaria, Ourives, Açougueiros

ARMAZENISTAS

Armasaria e açougueiros

ANGULO DAS RUAS 18 e 20
Tel. 920052 - ESPINHO

Armasaria de Mercadoria, açoutes, ferreiras e aereais

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açougueiros, Focinhos e Gardens

Telefone 920605

Rua 9-455 e 447 - ESPINHO

BORVA

FABRICA DE MOBILIAS E OBJETOS UTILITARIOS

Vimos, juncos, mistos e palmite

Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291

ESPINHO

V A G O

LUSO-CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone. 920070 • ESPINHO • Apartado, 22

Escovas, Travessas, Travessões, Ganchos, Pintas, Cintas, Ropelões, Colapetes, Garrafas para puçós, Balas, Sacos, Sacos, Máquinas para barbear, etc.

Pedaria e Confeitaria "MODULAR"

casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos

MAYOS & IRMÃO

Rua 18, 959-957 - Tel. 920127 - Espinho

Hamorada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial desta casa.

Divisão de pasteleria e confeitaria

Filial em Paços de Brandão

Fadaria Afonso

V.º de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILHO

Especialidade em fabrico de Pão Integral

Rua 14-065 ESPINHO Tel. 920169

CONFITEARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá

Serviço de Café, Chocolate e Cacaó

Manuel Augusto de Castro

Rua 19 n.º 198 - Telefone 920485
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA

Francisco R. do Castro & Filhos, Lda

Bolões, ferros aparilhados, moldes para a construção civil e entalarias

Telefone, 920067 - ESPINHO

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia de Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

PORTO

Rua de Sá da Bandeira, 285/1.º
Telef. 24655 e 28468
End. Tel. MOPE

LISBOA

Av. da Liberdade, 105
Telef. 55419 e 55255
End. Tel. GUIA TU

UVA

Porto — Gaia — Espinho

Vinhos Velhos Maduros e R.º 25-14

Para as Ex.ªs Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros, garrafas, meias e quarto

A' venda nos bons estabelecimentos

vinho PURO... Alimento PURO...

Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bichas de plástico.

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª

Esmaltagem — Alumínio — Fundição

Serralharia mecânica e civil

Louças esmaltadas e de alumínio — fogões a gaz

Banheiras esmaltadas — Placas esmaltadas

Cofres — Ferros de engomar

Exportação para o Ultramar

Tele } gramas: FÁBRICA PROGRESSO
P. P. C. 92 00 27 e 920257 — ESPINHO

PREFIRAMOS OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA